



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Fungos causadores de micoses superficiais em pacientes com hanseníase
Autor	AMANDA CARVALHO RIBEIRO
Orientador	MARIA LUCIA SCROFERNEKER

Hanseníase é uma doença infecciosa de notificação compulsória com evolução crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, bacilo com predileção pela pele e nervos periféricos. Os pacientes com hanseníase apresentam diversas lesões na pele que podem servir como porta de entrada para fungos. Micoses superficiais são infecções fúngicas que envolvem a camada córnea da pele e apêndices (unha, cabelo e mucosas). Neste trabalho foram avaliadas as micoses superficiais de pacientes portadores de hanseníase e de pacientes não portadores (grupo controle), com o objetivo de determinar as espécies causadoras dessas micoses. Além disso, os isolados fúngicos foram avaliados em relação a sensibilidade frente aos antifúngicos de importância médica. Para isso, foi realizado um estudo transversal com os pacientes atendidos entre maio e dezembro de 2017 no Serviço de Hanseníase do Ambulatório de Dermatologia Sanitária na cidade de Porto Alegre. Os isolados foram identificados molecularmente pelo sequenciamento de região específica do DNA, ITS1-5.8S rDNA-ITS2 utilizada para identificação de espécies dos gêneros de dermatófitos e *Candida*. Para alguns gêneros, foi necessário avaliação de dois ou mais genes para diferenciação das espécies. Os protocolos M38-A2 e M27-A3 do Clinical and Laboratory Standards Institute foram utilizados para os ensaios de suscetibilidade antifúngica. Ocorreu crescimento fúngico em 48 amostras de 40 pacientes com hanseníase e em 46 amostras de 43 pacientes do grupo controle. O principal fungo identificado nos 2 grupos foi *Trichophyton interdigitale*. Houve pouca variação nos resultados dos testes de suscetibilidade, entretanto, frente ao antifúngico itraconazol, os isolados de *T. interdigitale* de pacientes com hanseníase apresentaram concentrações inibitórias mínimas (CIM) maiores que as dos isolados do grupo controle ($p < 0.05$). Apesar de não terem sido encontradas diferenças marcantes nos resultados de suscetibilidade antifúngica, a efetividade reduzida *in vitro* do itraconazol merece destaque. Existem poucos estudos na literatura sobre micoses e hanseníase, sendo este trabalho inédito na área.